
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Cientistas usam veneno de abelha para combater câncer; 3 - Exportação de mel do país se recupera; 4 - AVA transfere feira do mel em função do mau tempo; 5 - Abelhas de aluguel revigoram lavouras; 6 - Baixo Sul investe em produção sustentável; 7 - Homem faz "trabalho" da mamangava no Brasil; 8 - Aluguel de Abelhas, opção de Negócios nos EUA; 9 - Exportadora de Mel está construindo entreposto em São Raimundo Nonato; 10 - III FEIRA do Mel de Piedade; 11 - Defesa Civil removerá mais de 10 de casas de abelha neste fim de semana; 12 - Taquara tem o segundo melhor mel do Estado; 13 - Apicultura em Glaucilândia: uma doce fonte de renda; 14 - Mel no cardápio da merenda escolar; 15 - Agronegócio Apicultura; 16 - Exportação de mel do país se recupera.

1 - Momento de Reflexão

"O mais generoso de todos os afetos que fazem palpitar o coração humano é o de pai e de mãe, porque tudo dá, e pouco ou nada exige". - (Mantegazza

2 - Cientistas usam veneno de abelha para combater câncer

Cientistas da Washington University de St. Louis, nos Estados Unidos, desenvolveram um método que usa veneno de abelhas para matar células cancerosas, ao mesmo tempo em que deixa células saudáveis intactas.

Os pesquisadores acoplaram a toxina melitina, presente no veneno de abelhas, a moléculas, ou nanopartículas, que batizaram de "nanoabelhas". Depois disso, estas "nanoabelhas" foram introduzidas em ratos que possuíam tumores. De acordo com os pesquisadores, as partículas então atacaram e destruíram apenas as células cancerosas, protegendo outros tecidos do poder destrutivo da melitina. Após algumas aplicações das "nanoabelhas", os tumores dos ratos teriam encolhido ou parado de crescer, de acordo com os cientistas.

"As nanoabelhas 'voam', pousam na superfície das células e depositam sua carga de melitina, que rapidamente se funde com as células-alvo. Mostramos que a toxina da abelha é levada para as células, onde faz furos em suas estruturas internas", afirmou um dos autores do estudo, Samuel Wickline, que lidera o Centro Siteman de Excelência em Nanotecnologia da Washington University de St. Louis.

Melitina - A melitina é uma pequena proteína, ou peptídeo, que é fortemente atraído para as membranas de células, onde pode abrir poros e matá-las. "A melitina tem interessado pesquisadores pois, em concentrações altas, pode destruir qualquer célula com que entrar em contato, o que faz com que seja um agente antibacteriano e antifúngico e, potencialmente, um agente contra o câncer", acrescentou Paul Schlesinger, outro autor da pesquisa e professor de biologia celular e fisiologia.

"Células cancerosas podem se adaptar e desenvolver resistência a muitos agentes anticâncer que alteram a função genética ou têm como alvo o DNA das células, mas é difícil para as células encontrar uma forma de driblar o mecanismo que a melitina usa para matar", disse. O estudo foi publicado na revista científica online Journal of Clinical Investigation.

Testes - Os cientistas testaram as "nanoabelhas" em dois tipos de ratos com tumores cancerosos. Uma variedade de rato teve implantadas células de câncer de mama humano e, a outra, células

de melanoma. Depois de quatro ou cinco injeções das nanopartículas que carregavam a melitina, durante vários dias, o crescimento dos tumores de câncer de mama nos ratos desacelerou em 25%, e o tamanho dos tumores de melanoma nos ratos diminuiu em 88%, comparados aos tumores não tratados. Os pesquisadores sugerem que as "nanoabelhas" se juntaram nestes tumores sólidos devido ao fato de tumores frequentemente apresentarem vasos sanguíneos com vazamentos, e tendem a reter material.

Cientistas chamam isto de permeabilidade aumentada e efeito de retenção dos tumores, e isto explica a razão de alguns medicamentos se concentrarem mais em tecido de tumores do que em tecidos normais. Os cientistas americanos também desenvolveram um método mais específico para ter certeza de que as "nanoabelhas" ataquem os tumores, e não o tecido saudável, ao carregarem estes dispositivos com componentes adicionais.

Quando eles adicionaram um outro agente que era atraído pelos vasos sanguíneos em crescimento em volta dos tumores, as "nanoabelhas" foram guiadas para células de lesões pré-cancerosas, que estavam aumentando rapidamente seu fornecimento de sangue. As injeções com "nanoabelhas" reduziram em 80% a extensão da proliferação destas células pré-cancerosas, de câncer de pele, em ratos.

Destruição - Se uma quantidade significativa de melitina fosse injetada diretamente na corrente sanguínea, sem proteção nenhuma, o resultado seria uma grande destruição de glóbulos vermelhos do sangue. Os pesquisadores da Washington University mostraram que as nanopartículas protegeram os glóbulos vermelhos dos ratos e outros tecidos dos efeitos tóxicos da melitina. As "nanoabelhas" injetadas na corrente sanguínea não prejudicaram os ratos e não causaram danos aos órgãos.

E, estando dentro das "nanoabelhas", a melitina também não foi destruída pelas enzimas que quebram proteínas, produzidas naturalmente pelo corpo. O centro das "nanoabelhas" é composto de perfluorocarbono, um composto inerte que é usado em sangue artificial. "As 'nanoabelhas' são uma forma eficaz de embalar a melitina, que é útil, mas potencialmente letal, isolando (a toxina) para que não prejudique células normais ou seja degradada antes de chegar ao alvo", afirmou Paul Schlesinger.

A flexibilidade destas "nanoabelhas" e outras nanopartículas criadas pelo grupo na Washington University sugere que elas poderiam ser adaptadas para atender a várias necessidades médicas. "Potencialmente, (nanopartículas) poderiam ser formuladas para um paciente em particular", afirmou Schlesinger. "Estamos aprendendo mais e mais a respeito da biologia de tumores e este conhecimento pode permitir, em breve, que criemos nanopartículas para tumores específicos, usando o tratamento das nanoabelhas."

Fonte: Estadão Online - <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=47506> – Plenário - SE - SAÚDE - 12/08/2009 -

3 - Exportação de mel do país se recupera

O Brasil comemora a recuperação nas exportações de mel, após dois anos de embargo da União Europeia. Entre janeiro e junho deste ano, o país enviou 15,73 mil toneladas do produto, alta de 92% frente a igual período de 2008. Isso representou US\$ 38,84 milhões.

Segundo Reginaldo Barroso Resende, coordenador nacional da Rede Apis do Sebrae, os EUA continuaram na dianteira como principal destino. "Mas a retomada das vendas à Europa é um bom sinal".

O Brasil saiu da lista de exportadores de mel da UE em maio de 2006, por não ter atendido às reivindicações para um sistema de rastreabilidade do mel. O país foi reaceito em maio de 2008.

(BB)

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=JSB2NrgYJR4NY34mpVdiPg> - Valor Econômico - - AGRONEGÓCIOS - 13/08/2009

4 - AVA transfere feira do mel em função do mau tempo

Por motivo das constantes chuvas verificado durante a manhã do sábado, dia 8, a Associação dos Apicultores de Venâncio Aires (AVA) transferiu a feira do mel para este sábado, dia 15. "Pedimos desculpas pelo transtorno", salienta o secretário Eraldo Müller.

Ele acrescenta que a feira será realizada no horário das 8h, até o meio dia, e será praticado o preço de R\$ 7,00 o quilo, e em baldes, R\$ 6,00 o quilo. "A AVA garante mel puro de alta qualidade e com inspeção sanitária".

Locais Agroindústrias - Praça da matriz - Luiz Kunzler; Praça Evangélica - Édson Schwendler - Estacionamento Afubra - Luciano Carvalho - Santa Rita - Cláudio da Costa Cruz - Viasul Strip Center - Sérgio Ziebell

Fonte: [Folha do Mate - RS - Últimas Notícias - 13/08/2009 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ri3By5UWu_QNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ri3By5UWu_QNY34mpVdiPg)

5 - Abelhas de aluguel revigoram lavouras

Milhares de abelhas são levadas de costa a costa dos EUA para fazer o trabalho de polinização de culturas agrícolas no país. Centenas de milhares de abelhas são transportadas de costa a costa dos EUA para fazer o trabalho de polinização de culturas agrícolas no país. Levadas em caminhões, elas formam um dos maiores movimentos de migração de "trabalhadores" na era moderna.

A polinização de lavouras envolve até 10 bilhões de insetos por ano, garantindo a sobrevivência de setores da agricultura que, de outra forma, minguariam com safras limitadas. Ao mesmo tempo, dá novo fôlego aos apicultores, que sofrem com a queda na produção de mel: 50% de sua receita já vem do aluguel de colmeias.

A Califórnia é o Estado que mais tem requerido esse tipo de serviço. Responsável por 85% da oferta mundial de amêndoas, viu expandir a área com o fruto a taxas médias anuais de 20% em uma década, atingindo 271 mil hectares. "Simplesmente não há abelhas para tanta área", diz a Associação de Apicultores. Sem a produção de amêndoas, a Califórnia deixaria de movimentar cerca de US\$ 2 bilhões por ano. Sozinho, o Estado importa 1 milhão de abelhas a cada safra.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=w_6bmRHvdjoNY34mpVdiPg - Valor Econômico - Suplementos - 13/08/2009 -

6 - Baixo Sul investe em produção sustentável

Experiências exitosas de reflorestamento sustentável na região do Baixo Sul, a partir da implantação da leguminosa Acacia Mangium, tem permitido a recuperação de solos degradados e impróprios para a agricultura. O cultivo da árvore, capaz de produzir madeira de excelente qualidade e de boa aceitação nos mercados nacional e internacional, sempre em consórcio com culturas alimentares, traz retorno econômico aos investidores e cria alternativas de renda para os agricultores familiares da Costa do Dendê. O rendimento pode chegar a R\$ 200 mil, em oito anos, para cada hectare plantado ou R\$ 2,83 mil por mês.

Segundo o secretário da Agricultura, Roberto Muniz, o plantio de Acacia Mangium, de forma planejada, permite a perfeita intercalação de culturas agrícolas como o feijão, milho, arroz, soja, amendoim, nos dois primeiros anos. “A partir do terceiro ano de plantio, a exploração da pecuária dentro da floresta é perfeitamente praticável, podendo criar até 2,5 cabeças por hectare.

A copa ampla e densa permite o sombreamento e seu emprego em cafezais”, completou Muniz. As folhas da árvore também são aproveitadas para a produção de forragem para alimentação dos animais, por serem muito palatáveis por bovinos, ovinos e caprinos e por possuírem 41% de proteína.

Com o propósito de apresentar o potencial da região e unir esforços para alcançar a meta esperada pelos municípios produtores, que é de ampliar a área plantada de acácia de 200 hectares para cinco mil hectares, em cinco anos, acontece nos próximos dias 15 e 16, a 1ª Feira Agropecuária de Valença, a ExpoValença. A feira ganha força com a realização de dois simpósios estaduais sobre a produção da leguminosa e sobre o cultivo de açaí para a produção de polpa, além da exposição de maquinários e equipamentos agrícolas. O evento acontece no espaço onde deverá ser construído o primeiro parque de exposições da cidade, no distrito de Guerém, a 28 quilômetros de Valença.

A ExpoValença contará com as presenças do governador da Bahia, Jaques Wagner, e do secretário da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, Roberto Muniz, além de prefeitos e autoridades locais, agentes financeiros, agricultores familiares, acadêmicos, pesquisadores e do público em geral. Vale ressaltar que a feira é uma realização da prefeitura de Valença e conta com o apoio do Governo do Estado, através da Seagri e da sua vinculada, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

Importância - A Acacia Mangium é uma árvore capaz de produzir madeira de excelente qualidade, cresce cinco metros ao ano ou 321,93 metros cúbicos por hectare em cinco anos e, a partir de seus povoamentos, é possível a exploração de tanino para indústrias de couro, de adesivos e o consórcio com culturas agrícolas, criação de gado, produção de cogumelos comestíveis, tudo ao mesmo tempo e sem prejuízos para nenhuma das atividades.

Sua madeira é largamente utilizada nas indústrias de base florestal para a fabricação de papel e celulose; móveis de excelente qualidade, portas, carvão, MDF, madeira-cimento, aglomerados, laminados, tábua de fibra de madeira e cimento. A apicultura em povoamentos de Acacia Mangium é uma atividade altamente lucrativa porque o néctar é produzido em nectários extraflorais existentes nas folhas e que produzem néctar durante toda época do ano, constituindo excelente alimento para as abelhas.

Segundo o prefeito de Valença, Ramiro Queiroz, o cultivo da árvore já existe na região há 12 anos nos municípios de Camamu, Grapiúna, Ituberá e Valença e está sendo intensificada de forma sustentável, em micro e pequenas propriedades. A aplicabilidade e viabilidade econômica foi atestada pela EBDA. “A região é extremamente favorável ao cultivo, sendo uma ótima alternativa de renda para os agricultores familiares.

A acácia é uma madeira de lei e em pouco tempo pode se tornar uma floresta viva. O plantio só é promissor quando em consórcio, nunca em monocultura ou de forma extensiva”, avaliou a chefe de escritório da EBDA, em Valença, Sandra Lins.

Fonte: Ascom/Seagri - Ana Paula Loiola - Secretária da Agricultura - Bahia - BA - Notícias - 12/08/2009 - Tel.: (71) 3115-2767/2737 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=YY-WWqqqB5gNY34mpVdiPg>

7 - Homem faz "trabalho" da mamangava no Brasil

O aluguel de abelhas para polinização no Brasil tem forte potencial, mas ainda é um negócio incipiente. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), há casos pontuais desse tipo de serviço nas plantações de melão no Rio Grande do Norte e Ceará, e também nas lavouras de maçã de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

"É um assunto que se discute há algum tempo, mas ainda são casos restritos", diz Bráulio Dias, diretor de Conservação de Biodiversidade do MMA. As colmeias, em geral, são do mesmo município ou de localidades vizinhas. Segundo ele, falta ainda ao produtor agrícola brasileiro o conhecimento sobre a importância da polinização. "Quando a safra não é boa, o produtor tende a achar que é culpa da falta de nutrientes no solo ou de água. Raramente ele pensa que pode ter sido um déficit de polinização".

O maracujá é um caso clássico, explica Dias. A falta de criadores da mamangava - uma abelha graúda e preta, popularmente conhecida como vespa-de-rodeio - levou os produtores paulistas da fruta a lançar mão da polinização manual. "Não é a resposta mais sustentável nem barata", afirma o representante do governo. "E ainda equivale a cerca de 20% do custo de produção do maracujá".

É um trabalho delicado, preferencialmente realizado por mulheres. Com dedais de flanela, os trabalhadores dessas lavouras passam de planta por planta, entre às onze da manhã e às cinco da tarde (período em que as flores se abrem), para retirar o pólen de uma flor e depositá-lo em outra. "A polinização do maracujá é praticamente 100% manual, mas tradicionalmente foi assim", diz Angelo Rossi, presidente da Associação de Fruticultura da Região de Vera Cruz. "São três pessoas por hectares, que além da polinização fazem o manejo. A polinização manual, portanto, está incorporada no custo".

Breno Magalhães Freitas, agrônomo e professor da Universidade Federal do Ceará, acredita que se houvesse mais criadores da mamangava no país, isso não seria mais preciso. "A abelha faz isso de graça", diz, lembrando que nas plantações de graviola, no Nordeste brasileiro, o custo de produção também é alto devido à falta de polinizadores naturais. O pesquisador vai além: afirma que se o Brasil não investir em criação de espécies diferentes de abelhas, corre o risco de passar pela mesma experiência dos Estados Unidos. Aqui, assim como no país da América do Norte, a maioria esmagadora desses insetos pertence à espécie *Apis mellifera*, a abelha europeia ou africanizada.

"Nos EUA, uma suposta doença [a desordem de colapso de colônias, cuja sigla em inglês é CCD] pode ser responsável pelo declínio na população. Se acontece isso aqui, teremos problemas". A vantagem dessa espécie é que ela é uma abelha "generalista" - poliniza praticamente todas as plantas. Outro ponto a seu favor é a característica altamente social desse grupo, que vive em grandes números. "São populações de 60 mil, 80 mil abelhas por colmeia", acrescenta Freitas. "Daí a sua preferência pelos criadores".

Na tentativa de mapear melhor esse mercado, o Ministério do Meio Ambiente lançou, em 2004, um edital para pesquisa com 20 culturas do país - maracujá entre elas. Os 13 projetos escolhidos receberam em média R\$ 100 mil, cada, para apresentar um relatório técnico que contemplasse detalhes sobre os polinizadores, suas demandas e a biologia das plantas. A ideia é produzir literatura de alto nível nacional e manuais para os produtores. (BB)

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=-iUvq5Z4EacNY34mpVdiPg> - Valor Econômico - Agronegócios - 13/08/2009 -

8 - Aluguel de abelhas, opção de negócio nos EUA

Colmeias cruzam o país para polinizar pomares; atividade cresceu após doença dizimar insetos. Centenas de milhares de abelhas estão sendo transportadas de costa a costa dos Estados Unidos

para fazer o trabalho de polinização das culturas agrícolas no país. Levadas em caixas por longos caminhões, as colmeias cruzam as estradas federais partindo dos mais distintos pontos - da Flórida e Dakota do Norte a Montana - para a Califórnia, onde são aguardadas todo início de fevereiro nos campos de amêndoas em floração. Um mês depois, seguem para os pomares de maçã, cereja e pera de Washington e Oregon, no norte do país. E só então, já por volta do meio do ano, retornam a seus Estados originais para, finalmente, produzir mel.

É, sem dúvida, um dos maiores movimentos de migração de trabalhadores dentro de um único país na era moderna. A polinização remodelou a indústria de abelhas nos EUA, envolvendo até 10 bilhões de insetos por ano e garantindo a sobrevivência de setores da agricultura que, caso contrário, minguariam com safras de alcance limitado. Ao mesmo tempo, deu novo fôlego aos apicultores americanos. Há pelo menos duas décadas eles sofrem contração no mercado de mel. "Buscávamos uma forma de diversificar os negócios e ir contra o ditado *if theres no honey, theres no money* [se não há mel, não há dinheiro]", explicou o apicultor Brent Woodworth, da Dakota do Norte, em entrevista ao Valor.

Woodworth é um entre as centenas de produtores de mel que passaram a alugar suas colmeias para "serviços ambientais" até então prestados gratuitamente pela natureza. Da Dakota do Norte, onde tem sua fazenda, ele percorre 2,5 mil quilômetros (praticamente dois dias de viagem) até a Califórnia com cerca de 4 mil colmeias que, no período de 30 dias, polinizam 25 pomares no Estado.

É um longo caminho, diz ele, mas no fim do dia, deduzidos os gastos, o aluguel de colmeias para polinização vale cada quilômetro. "Representa hoje 50% da minha receita". Em 2008, Woodworth recebeu US\$ 580 mil (R\$ 1 milhão) para soltar as abelhas entre amendoeiras e deixá-las carregar o pólen de uma árvore a outra. A Califórnia é o Estado americano que mais tem requerido esse tipo de serviço. Responsável por 85% da oferta mundial de amêndoas, a região viu expandir a área com o fruto a taxas médias de 20% em uma década, atingindo 271 mil hectares no ano passado, diz Orion Johnson, da Associação de Apicultores da Califórnia.

"Simplesmente não há abelhas suficientes para tanta área plantada assim. E sem polinização, não há amêndoas", diz o especialista. Sem a produção de amêndoas, a Califórnia deixaria de movimentar estimados US\$ 2 bilhões por ano. Johnson nem espera a pergunta para dar a resposta: é preciso quase 1,5 milhão de abelhas para fazer o trabalho, uma média de duas colmeias por acre, o que equivale a 20% dos custos operacionais da produção. A criação na Califórnia, porém, é de apenas 475 mil colmeias. "Precisamos importar anualmente 1 milhão de colmeias", explica Johnson.

E elas vêm de todos os lados. Dois terços da população total de abelhas nos Estados Unidos, majoritariamente formada pela espécie europeia *Apis mellifera*, começam a ser transportadas todos os anos entre dezembro e janeiro para chegar no início de fevereiro nos campos do Vale Central californiano, quando a floração das amendoeiras se inicia. Flórida, Minnesota, Dakota do Norte e Montana são fornecedores importantes.

O setor de amêndoas é o mais dependente das abelhas por ter um tamanho representativo, mas o papel desses insetos na natureza é muito mais amplo: até onde se sabe, 90 espécies de plantas necessitam das abelhas para fecundação, em colheitas avaliadas em US\$ 15 bilhões por ano, US\$ 6 bilhões apenas na Califórnia.

Após o período de floração nas amendoeiras, os caminhões seguem para os pomares de maçãs, pêras e cerejas no norte do país, antes de voltar para seus Estados de origem para dedicar-se exclusivamente à produção de mel. É uma via-crúcis continental que gera renda mas, como toda atividade, está sujeita a intempéries. O inverno rigoroso e as longas distâncias de estrada estressam as colmeias, explica Woodworth, o apicultor da Dakota do Norte. "Entre 10% e 20% das abelhas morrem no caminho ou chegam fracas e vulneráveis a doenças nos pomares", diz ele.

A lei de oferta e demanda também rege esse mercado. Os apicultores cobram de US\$ 140 a US\$ 170 por colmeia alugada. Trinta anos atrás, quando ainda era um negócio mais tímido, saía por US\$ 20.

A guinada nos preços tem algumas explicações. Uma delas é o próprio declínio na população das colmeias nos EUA. Segundo o USDA, o Departamento de Agricultura americano, há hoje 2,4 milhões de colméias no país, 25% a menos que nos anos 1980. Não à toa, de lá para cá, o número de apicultores do país também caiu pela metade. Uma queda generalizada, que trespasa todos os Estados.

Uma das suspeitas mais fortes - ou menos contestada - é o modo de produção agrícola. O uso extensivo de agrotóxicos no campo, desde os anos 70, pode ter afetado o sistema imunológico das abelhas, provocando o seu desaparecimento em massa. Mais recentemente, um novo fator veio à baila: atende pela sigla CCD em inglês, de "desordem de colapso de colônias", um fenômeno misterioso que nenhum entendido do mundo ainda arriscou a explicar com precisão científica.

Outra suspeita é o próprio aluguel de abelhas para polinização, que, ao juntar insetos de diferentes localidades, acaba ajudando a espalhar doenças. Uma colônia infectada da Flórida, por exemplo, pode contaminar um grupo de Montana que estiver "trabalhando" em pomares adjacentes. "Por ora, nada é certo. O CCD pode ser a combinação de tudo o que é ruim à indústria das abelhas", diz Johnson, da Associação de Apicultores da Califórnia.

Fonte: Brasil agro - SP - Notícias - 13/08/2009 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=TQuwY_xjvBsNY34mpVdiPg

9 - Exportadora de Mel está construindo entreposto em São Raimundo Nonato

Alirio Ribeiro - Exportadora de Mel está construindo entreposto em São Raimundo Nonato . A empresa Catarinense Prodapys, hoje considerada a maior exportadora de mel no país, há mais de dois anos já trabalha na microrregião de São Raimundo Nonato, preparando apicultores no sentido de produzirem mel orgânico e de qualidade para exportação.

Na tarde de ontem (11) o diretor da Prodapys Célio H. M. da Silva esteve reunido com o Prefeito Municipal de São Raimundo Nonato, Padre Herculano Negreiros, onde apresentou o projeto do entreposto de mel que a Prodapys está construindo na cidade de São Raimundo Nonato, os investimentos com o entreposto ficará em torno de um milhão de reais, e deverá estar pronto até o final do ano. De acordo com afirmações de Célio H.M. da Silva, a Prodapys comprou do Piauí um volume de mel em torno de 1.400 toneladas de mel, gerando para o Piauí uma média de 4 milhões de reais.

Em entrevista a nossa reportagem Célio H. M. da Silva, apontou a apicultura como a grande redenção do Nordeste. Eu vejo o agronegócio do mel como uma das melhores formas de geração e distribuição de renda para o nordestino, o mel sai do apicultor praticamente pronto, o nosso trabalho de preparação e exportação agrega um valor mínimo no preço final, isto quer dizer que 80% do que exportamos retorna para o agricultor, e será aplicado aqui mesmo na microrregião, é diferente de uma empresa que vende motos, por exemplo, que a maioria de seu faturamento volta para o fabricante. Afirmou o mesmo.

Perguntado sobre a qualidade do mel da microrregião de São Raimundo Nonato, ele falou que a grande diferença é que aqui produz-se mel orgânico, o qual agrega valores para a exportação, aqui a agricultura ainda é bastante primitiva e não se usa agrotóxicos como em outras regiões do país.

Ao ser indagado sobre a concorrência com outras empresas aqui na região, Célio afirmou que a concorrência sempre vai existir em qualquer que seja a atividade, e é bastante salutar, fica no

mercado quem oferece qualidade e preços, mas que a potencialidade apícola aqui é enorme e ainda, pouco explorada. Se for trabalhado novas técnicas de produção a apicultura em breve se tornará a mina de ouro dos produtores de mel nesta região.

Fonte: São Raimundo - PI - Notícias - 13/08/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=I9sGRFwppogNY34mpVdiPg>

10 - III FEIRA do Mel de Piedade

05, 06 E 07 de Setembro de 2009

Convite - É com prazer que a Diretoria da AAPIR – Associação dos Produtores de Mel de Piedade, Ibiúna e Região convida V. S. e Exma. Família para nos honrarem com vossa presença durante a realização da 3a. Edição da Feira do Mel que promoveremos, com o apoio da Prefeitura Municipal, sua Secretaria da Cultura e Turismo e do comércio e indústria locais.

A 3a. Feira do Mel ocorrerá na Praça de Eventos de Vila Maria , em Piedade, nos dias 05, 06 e 07 de Setembro de 2009 das 10h00 às 20:h00. Durante o evento haverá Shows, Feira de Artesanato além de Praça de Alimentação bastante diversificada.

Contamos com vosso apoio e participação.

Piedade, 04 de Agosto de 2009 - p/José Teodoro de Amaral Júnior - Presidente - AAPIR – Associação dos Apicultores de Piedade, Ibiúna e Região - Rodovia Bunjiro Nakao Km 93 s/nº Bairro do Ortizes, Piedade São Paulo, (Apiário Céu Azul) - Fone: (0xx15) 3299-6315 / (0xx15) 3344-6130 e-mail:aapir@ig.com.br

11 - Defesa Civil removerá mais de 10 de casas de abelha neste fim de semana

Uma ocorrência vem se tornando cada vez mais comum nos registros da Defesa Civil de Ubatuba. A remoção de colméias próximas às residências já virou um serviço rotineiro para os homens da prefeitura. Para este final de semana, já são mais de 10 solicitações de diversos munícipes, que aguardam a remoção das casas de abelhas, localizadas em áreas que oferecem riscos aos seres humanos.

Em 2007, foram quase 100 atendimentos deste tipo durante o ano, média que vem subindo, desde então. As colméias geralmente surpreendem os moradores e principalmente os veranistas, que não acompanham a evolução do abrigo dos insetos. As abelhas removidas pela Defesa Civil não sofrem danos, pois são transferidas para um apiário municipal, localizado no bairro do Horto. Entretanto, a operação para retirada de uma colméia, por exemplo, em um telhado pode levar até quatro horas.

O tempo da ação depende muito de encontrar apenas um inseto: a abelha rainha. Apesar da dificuldade, os funcionários não consideram uma operação de risco elevado. Os munícipes que encontrarem problemas com colméia, podem solicitar os serviços da Defesa Civil pelo telefone 3832-5349.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=j0RrcSFI3dENY34mpVdiPg> - Imprensa Livre - Cidades - 14/08/2009

12 - Taquara tem o segundo melhor mel do Estado

Ocorreu nos dias 23, 24 e 25 de julho, na cidade de Cachoeira do Sul, o 14º Seminário Estadual de Apicultura e o 11º Concurso Estadual do Mel, que contou com a participação da Associação Regional Taquarense de Apicultura (Artap).

Antecedeu o seminário, considerado como maior evento apícola do Estado, a realização de uma eleição interna da amostra de mel que representaria a entidade local no concurso. Foram escolhidos os apicultores associados Alexandre Corrêa Miller para fornecer o mel claro e Valdir Goetz para o produto escuro. De todo o Rio Grande do Sul foram classificadas para a final 18 amostras de mel, cabendo o segundo lugar a Taquara na categoria do mel claro.

Na última terça-feira, o vice-presidente da Federação Apícola do Rio Grande do Sul (Fargs), Cláudio Waldir Neis, esteve em Taquara para realizar a entrega do troféu e da medalha de participação à Artap e seus associados Alexandre e Valdir.

Fonte: Jornal Panorama - RS - Local - 14/08/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=PLSOMyiAMcQNY34mpVdiPg>

13 - Apicultura em Glaucilândia: uma doce fonte de renda

Vanusa Ferreira – Correspondente - Apicultura é a ciência ou arte da criação de abelhas. Trata-se de um ramo da zootecnia. Há criação racional de abelhas para o lazer ou fins comerciais. A abelha é uma rica fonte de mel, um produto com inúmeros benefícios.

Na comunidade de Lagoa do Boi, município de Glaucilândia, o apicultor José Valdir Ferreira, filho mais velho do Seu Antônio e Dona Eva, tem na prática da apicultura o aumento da renda familiar. Há alguns anos Valdir começou, junto com outros companheiros, a aventura de criar abelhas para a produção do mel, conseguiu os equipamentos e roupas junto à Emater, que na época os orientou e incentivou a produção. Desde então nunca mais abandonou as abelhas. Nem as dolorosas picadas o fazem desistir de criá-las.

Favo de mel, remédio e fonte de renda para a família de Diu da Lagoa do Boi. José Valdir é conhecido na região por Diu. Segundo ele, esta é mais que uma fonte de renda é um trabalho que realiza por amor. A apicultura é o “favo de mel” na vida desse pequeno agricultor. - Tenho outras ocupações, a apicultura é trabalho para as horas vagas, para os dias de folga. É uma diversão - conta o apicultor.

Hoje, Diu tem uma colmeia pequena, mas dá para produzir uma quantidade razoável de mel. A colheita e o engarrafamento do produto são totalmente manuais, mas com muito zelo e higiene e toda a família participa. A venda do produto é feita no próprio sítio e os clientes são os vizinhos, parentes e amigos. O mel, além de ser um rico alimento, também é utilizado na prevenção de doenças respiratórias e como poderoso cosmético.

- Usamos o mel para adoçar o chá e o leite. Misturado com fubá e limão é um ótimo esfoliante para pele - diz Nilda Ferreira.

O mel tem outras utilidades, misturado com frutas é uma delícia e para os amantes da boa cachaça é um bom companheiro, da um sabor diferente à tradicional bebida. Na família de Diu o mel é muito utilizado como auxílio medicinal. - Adoçamos o chá com mel para prevenir a gripe e doenças respiratórias - afirma Dona Eva Ribeiro. Além da renda e dos benefícios o doce produto das abelhas traz muita energia para essa grande família, em especial para José Valdir, o Diu, que pretende levar adiante sua produção e um dia quem sabe profissionalizar e colocar o produto no grande mercado.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=yp0MwpaB24sNY34mpVdiPg> - O Norte de Minas - MG - Minas do Norte - 14/08/2009 -

14 - Mel no cardápio da merenda escolar

A Prefeitura de Petrolina vai apoiar a construção de um centro de processamento de mel no município. A iniciativa, segundo o vice-prefeito Domingos Sávio, abre um mercado importante à região que tem a dependência da fruticultura. A intenção é fornecer do mel no cardápio da merenda escolar da rede municipal. Estima-se que 36 mil alunos serão beneficiados.

Fonte: Jornal do Comercio - PE - PE - JC - Vale do São Francisco - 17/08/2009 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=w_GTxdeyEZkNY34mpVdiPg

15 - Agronegócio Apicultura

Centenas de milhares de abelhas estão sendo transportadas de costa a costa dos EUA para fazer o trabalho de polinização das culturas agrícolas no país. Levadas em caixas por longos caminhões, as colmeias cruzam as estradas federais partindo dos mais distintos pontos - da Flórida e Dakota do Norte a Montana - para a Califórnia, onde são aguardadas todo início de fevereiro nos campos de amêndoas em floração.

Um mês depois, seguem para os pomares de maçã, cereja e pera de Washington e Oregon, no norte do país. E só então, já por volta do meio do ano, retornam a seus Estados originais para, finalmente, produzir mel. É, sem dúvida, um dos maiores movimentos de migração de trabalhadores dentro de um único país na era moderna.

O Brasil comemora a recuperação nas exportações de mel, após dois anos de embargo da União Européia. Entre janeiro e junho deste ano, o país enviou 15,73 mil toneladas do produto, alta de 92% frente a igual período de 2008. Isso representou US\$ 38,84 milhões.

Segundo Reginaldo Barroso Resende, coordenador nacional da Rede Apis do Sebrae, os EUA continuaram na dianteira como principal destino. "Mas a retomada das vendas à Europa é um bom sinal". O Brasil saiu da lista de exportadores de mel da UE em maio de 2006, por não ter atendido às reivindicações para um sistema de rastreabilidade do mel. O país foi reaceito em maio de 2008.

Fonte: <http://sindicatordetresdemaio.blogspot.com/2009/08/agronegocio-apicultura.html> - 15 de Agosto de 2009

16 - Exportação de mel do país se recupera

O Brasil comemora a recuperação nas exportações de mel, após dois anos de embargo da União Europeia. Entre janeiro e junho deste ano, o país enviou 15,73 mil toneladas do produto, alta de 92% frente a igual período de 2008. Isso representou US\$ 38,84 milhões.

Segundo Reginaldo Barroso Resende, coordenador nacional da Rede Apis do Sebrae, os EUA continuaram na dianteira como principal destino. "Mas a retomada das vendas à Europa é um bom sinal". O Brasil saiu da lista de exportadores de mel da UE em maio de 2006, por não ter atendido às reivindicações para um sistema de rastreabilidade do mel. O país foi reaceito em maio de 2008. (BB)

Fonte: Valor Econômico – Agronegócios - 13/08/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=JSB2NrgYJR4NY34mpVdiPg>

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
